

Grande ABC registra 51 mortes e 51 mil casos de dengue no ano

AEDES AEGYPTI

Dengue ultrapassa os 51 mil diagnósticos no Grande ABC, com 51 mortes desde janeiro

As cidades do Grande ABC atingiram marca de 51.497 casos de dengue registrados desde o início do ano. O número é 60 vezes superior às 859 notificações de 2023. Entre janeiro e os primeiros 12 dias de setembro ocorreram 51 mortes na região. Infectologista destaca o aumento nos tipos de vírus.

Setecidades 1

Grande ABC registra 51 mortes e 51 mil casos de dengue no ano

Dados de 2024 acendem alerta para a doença na região, que não teve óbitos em 2023; em três cidades, 4.011 crianças e adolescentes foram vacinados

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

O Grande ABC ultrapassou 51 mil casos de dengue no ano, superando em quase 60 vezes o número total de notificações registradas em 2023. No ano passado, segundo dados do Painel de Monitoramento das Arboviroses, do Ministério da Saúde, foram contabilizadas 859 ocorrências da doença na região – em 2024, até ontem, eram 51.497.

De janeiro a setembro deste ano, foram registradas 51 mortes por dengue nos sete municípios – em todo o ano passado, nenhum óbito foi contabilizado em decorrência da doença. Santo André (16), São Bernardo (11) e Mauá (1), são as cidades com maior número de casos fatais em 2024. Em três meses, as mortes pela doença cresceram 75% – em junho foram contabilizados 29 óbitos.

A médica e coordenadora da equipe de infectologia do

Hospital Felício Rocho, Claudia Murta, explica que a alta neste ano em todo o País pode ser explicada por diversos fatores, entre eles sazonalidade e o aumento dos tipos de vírus em circulação.

“Em alguns períodos, o vírus se multiplica. Isso acontece principalmente nos meses chuvosos, como no início do ano. Porém o ovo do mosquito, a larva, permanece viável, ou seja, continua viva por diversos meses e pode eclodir e dar origem a novos mosquitos que vão fazer uma maior transmissão da doença nos demais meses”, afirma Claudia.

A especialista reforça que atualmente quatro tipos de vírus estão em circulação no Brasil (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) e por conta disso a contaminação aumenta.

“Se eu pegar a dengue pelo vírus do tipo um, vou ficar imune a esse vírus do tipo um. Mas eu posso ter dengue pelos outros tipos de vírus, o dois, o

três e o quatro. Então se a gente tem mais tipos de vírus circulando, há o risco de haver mais casos de dengue, porque as pessoas não vão ter imunidade para os demais. E isso tem acontecido”, diz a médica.

Uma das estratégias para combater a crescente contaminação é a vacinação. Na região, a imunização começou há três meses, em 12 de junho. Até o momento, 4.011 crianças e adolescentes, de 10 a 14 anos, foram imunizadas. No total, 4.065 doses foram aplicadas durante o período (entre 1ª e 2ª doses) – apenas 21,6% do total de vacinas recebidas pelos municípios (18.762).

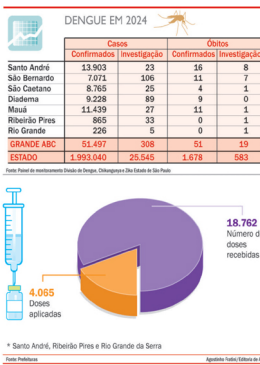
Os dados compreendem apenas três cidades: Santo André, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. O número de vacinados na região é maior, considerando que as Prefeituras de São Bernardo, São Caetano, Diadema e Mauá não divulgam as informações.

Murta reforça a segurança

da vacina oferecida no SUS (Sistema Único de Saúde), chamada Qdenga, e diz que esse imunizante é utilizado em diversos países do mundo e que passou por cinco anos de estudos antes de ser aplicado.

“A baixa adesão pode estar relacionada com o período, porque os casos aumentaram significativamente no começo do ano e reduziram nos meses seguintes. Agora é o melhor momento para se imunizar, porque no começo do ano, período de aumento dos casos por conta das chuvas, as pessoas já terão tomado a vacina e o sistema imunológico já terá produzido anticorpos. É importante destacar que o imunizante protege principalmente contra os casos mais graves da doença, aqueles que precisam de hospitalização”, reforça.

Na região, a vacina contra a dengue está disponível para o público-alvo em todas as UBS (Unidades Básicas de Saúde) dos sete municípios.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: Capa + página 1